



REVELANDO FATOS: A PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA COMO EIXO ORIENTADOR DA FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autoria: Fatima Aparecida Souza - - -

Resumo: Apesar dos avanços nas pesquisas ocorridas no campo da Sociolinguística, da Linguística Textual, da Pragmática, dos estudos enunciativo-discursivos propostos por Bakhtin e seu Círculo e a despeito das reverberações trazidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997-1998), a prática de análise linguística (AL), com base em textos / enunciados concretos, poucas vezes têm sido objeto de estudos na escola de Educação Básica. Considerando esses aspectos, este escrito visa: (a) discutir a prática de análise linguística no ensino de Língua Portuguesa com base em um projeto desenvolvido em um grupo de extensão de uma universidade pública federal; (b) apresentar proposta teórico-metodológica centrada na AL, ancorada em uma concepção sociointeracionista, de base enunciativo-discursiva de ensino de Língua Portuguesa (LP). O corpus é constituído de dezesseis manchetes de jornais/revistas on line que anunciaram a morte do músico negro Evaldo Rosa, em abril de 2019. Por meio das manchetes, analisamos os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas lexicais materializadas no sujeito e na sua relação com o verbo e seus complementos e examinamos a maneira pela qual o racismo estrutural se materializa nas práticas de linguagem. Uma análise preliminar das escolhas lexicais verbais permite-nos anunciar que ocorre um apagamento da ação de violência do exército e um silenciamento de marcadores de raça e classe na maioria das manchetes. Este trabalho, embora esteja em andamento, permite-nos considerar que: ensinar LP significa ir além de atividades centradas em estruturas linguísticas e em regras da gramática normativa; abordar análise linguística, aliada a uma concepção enunciativo-discursiva, pode contribuir para um ensino que possibilite o desenvolvimento da competência linguístico-discursiva de estudantes da Educação Básica; ensinar língua portuguesa pressupõe assumir uma postura política que considera que o signo é ideológico.